

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Maravilhoso Mágico de Oz: A Busca pela Bruxa Má (12/24)

O soldado de bigodes verdes conduziu-os pelas ruas da Cidade Esmeralda até chegarem ao aposento onde vivia o Guardiã dos Portões. Este oficial tirou seus óculos para guardá-los de volta em sua caixa enorme e então abriu educadamente o portão para nossos amigos.

“Qual estrada leva à Bruxa Malvada do Oeste?”, perguntou Dorothy.

“Não há estrada”, respondeu o Guardiã dos Portões.

“Ninguém jamais deseja ir por aquele caminho.”

“Como, então, devemos encontrá-la?”, indagou a menina.

“Isso será fácil”, respondeu o homem, “pois quando ela souber que vocês estão no país dos Winkies, ela os encontrará e os tornará seus escravos.”

“Talvez não”, disse o Espantalho, “pois pretendemos destruí-la.”

“Ah, isso é diferente”, disse o Guardiã dos Portões.

“Ninguém jamais a destruiu antes, então naturalmente pensei que ela os faria escravos, como fez com os outros. Mas tomem cuidado, pois ela é perversa e feroz e pode não permitir que a destruam. Sigam para o Oeste, onde o sol se põe, e não deixarão de encontrá-la.”

Eles o agradeceram e se despediram, virando-se para o Oeste, caminhando por campos de grama macia

salpicados aqui e ali com margaridas e botões-de-ouro. Dorothy ainda usava o lindo vestido de seda que havia colocado no palácio, mas agora, para sua surpresa, descobriu que ele não era mais verde, mas branco puro. A fita no pescoço de Totó também havia perdido sua cor verde e estava tão branca quanto o vestido de Dorothy.

A Cidade Esmeralda foi logo deixada para trás. À medida que avançavam, o terreno tornava-se mais acidentado e montanhoso, pois não havia fazendas nem casas neste país do Oeste, e o solo era inculto.

À tarde, o sol brilhava forte em seus rostos, pois não havia árvores para lhes oferecer sombra, de modo que antes da noite Dorothy, Totó e o Leão estavam cansados e se deitaram na grama e adormeceram, com o Homem de Lata e o Espantalho vigiando.

Ora, a Bruxa Malvada do Oeste tinha apenas um olho, mas este era tão poderoso quanto um telescópio e podia ver tudo em todos os lugares. Assim, enquanto estava sentada na porta de seu castelo, ela olhou ao redor por acaso e viu Dorothy dormindo, com seus amigos ao redor dela. Eles estavam a uma longa distância, mas a Bruxa Malvada ficou furiosa ao encontrá-los em seu país. Então ela soprou um apito de prata que estava pendurado em seu pescoço.



Imediatamente, veio correndo em sua direção, de todas as direções, uma matilha de grandes lobos. Eles tinham pernas longas, olhos ferozes e dentes afiados.

“Vão até aquelas pessoas”, disse a Bruxa, “e as façam em pedaços.”

“Você não vai torná-los seus escravos?”, perguntou o líder dos lobos.

“Não”, ela respondeu, “um é de lata, outro de palha, uma é menina e o outro um Leão. Nenhum deles serve para trabalhar, então vocês podem rasgá-los em pedacinhos.”

“Muito bem”, disse o lobo, e ele disparou em velocidade máxima, seguido pelos outros.

Foi uma sorte o Espantalho e o Homem de Lata estarem bem acordados e ouvirem os lobos chegando.

“Esta é minha luta”, disse o Homem de Lata, “então fiquem atrás de mim e eu os enfrentarei quando eles vierem.”

Ele agarrou seu machado, que havia afiado muito bem, e quando o líder dos lobos atacou, o Homem de Lata balançou o braço e decepou a cabeça do lobo de seu corpo, de modo que ele morreu imediatamente. Assim que ele pôde levantar seu machado, outro lobo apareceu, e ele também caiu sob o fio afiado da arma do Homem de Lata. Havia quarenta lobos, e quarenta vezes um lobo foi morto, de modo que, finalmente, todos jaziam mortos em uma pilha diante do Homem de Lata.

Então ele abaixou o machado e se sentou ao lado do Espantalho, que disse: “Foi uma boa luta, amigo.”

Eles esperaram até Dorothy acordar na manhã seguinte. A menina ficou bastante assustada quando viu a grande pilha de lobos peludos, mas o Homem de Lata contou a

ela tudo. Ela o agradeceu por salvá-los e se sentou para tomar café da manhã, após o qual eles partiram novamente em sua jornada.

Naquela mesma manhã, a Bruxa Malvada chegou à porta de seu castelo e olhou para fora com seu único olho que podia ver ao longe. Ela viu todos os seus lobos mortos e os estrangeiros ainda viajando por seu país. Isso a deixou mais furiosa do que antes, e ela soprou seu apito de prata duas vezes.

Imediatamente, um grande bando de corvos selvagens veio voando em sua direção, o suficiente para escurecer o céu.

E a Bruxa Malvada disse ao Rei Corvo: "Voe imediatamente até os estrangeiros, arranque seus olhos e os faça em pedaços."

Os corvos selvagens voaram em um grande bando em direção a Dorothy e seus companheiros. Quando a menina os viu chegando, ficou com medo.

Mas o Espantalho disse: "Esta é minha batalha, então deite-se ao meu lado e você não será ferido."

Então todos se deitaram no chão, exceto o Espantalho, e ele se levantou e estendeu os braços. E quando os corvos o viram, ficaram assustados, como esses pássaros sempre ficam com espantalhos, e não ousaram se aproximar. Mas o Rei Corvo disse:

"É apenas um homem de palha. Vou arrancar seus olhos."

O Rei Corvo voou para o Espantalho, que o agarrou pela cabeça e torceu seu pescoço até que ele morresse. E então outro corvo voou para ele, e o Espantalho torceu seu pescoço também. Havia quarenta corvos, e quarenta

vezes o Espantalho torceu um pescoço, até que finalmente todos estavam mortos ao lado dele. Então ele chamou seus companheiros para se levantarem, e novamente eles partiram em sua jornada.

Quando a Bruxa Malvada olhou para fora novamente e viu todos os seus corvos jazendo em uma pilha, ela ficou terrivelmente furiosa e soprou três vezes em seu apito de prata.

Imediatamente, ouviu-se um grande zumbido no ar, e um enxame de abelhas pretas veio voando em sua direção.

“Vão até os estrangeiros e os piquem até a morte!”, ordenou a Bruxa, e as abelhas se viraram e voaram rapidamente até onde Dorothy e seus amigos estavam caminhando. Mas o Homem de Lata as tinha visto chegando e o Espantalho havia decidido o que fazer.

“Tire minha palha e espalhe sobre a menina, o cachorro e o Leão”, disse ele ao Homem de Lata, “e as abelhas não poderão picá-los.” O Homem de Lata fez isso, e como Dorothy estava deitada perto do Leão e segurava Totó em seus braços, a palha os cobriu inteiramente.

As abelhas vieram e não encontraram ninguém além do Homem de Lata para picar, então voaram para ele e quebraram todos os seus ferrões contra a lata, sem ferir o Homem de Lata de forma alguma. E como as abelhas não podem viver quando seus ferrões são quebrados, esse foi o fim das abelhas pretas, e elas ficaram espalhadas em volta do Homem de Lata, como pequenos montes de carvão fino.

Então Dorothy e o Leão se levantaram, e a menina ajudou o Homem de Lata a colocar a palha de volta no

Espantalho, até que ele estivesse tão bom quanto antes. Então eles partiram em sua jornada mais uma vez. A Bruxa Malvada ficou tão furiosa quando viu suas abelhas pretas em pequenos montes como carvão fino que bateu o pé, arrancou os cabelos e rangeu os dentes. E então ela chamou uma dúzia de seus escravos, que eram os Winkies, e deu-lhes lanças afiadas, dizendo-lhes para irem até os estrangeiros e destruí-los.

Os Winkies não eram um povo corajoso, mas tinham que fazer o que lhes era dito. Então eles marcharam até chegarem perto de Dorothy. Então o Leão deu um grande rugido e saltou em direção a eles, e os pobres Winkies ficaram tão assustados que correram de volta o mais rápido que puderam.

Quando eles retornaram ao castelo, a Bruxa Malvada os mandou de volta ao trabalho, após o que ela se sentou para pensar no que faria a seguir. Ela não conseguia entender como todos os seus planos para destruir esses estrangeiros haviam falhado, mas ela era uma Bruxa poderosa, bem como perversa, e logo decidiu como agir. Havia, em seu armário, um Capuz de Ouro, com um círculo de diamantes e rubis ao redor. Este Capuz de Ouro tinha um encanto. Quem o possuísse poderia invocar três vezes os Macacos Alados, que obedeceriam a qualquer ordem que lhes fosse dada. Mas ninguém podia comandar essas criaturas estranhas mais de três vezes.

Duas vezes a Bruxa Malvada já havia usado o encanto do Capuz. Uma vez foi quando ela fez dos Winkies seus escravos e se propôs a governar seu país. Os Macacos Alados a ajudaram a fazer isso. A segunda vez foi

quando ela lutou contra o próprio Grande Oz e o expulsou da terra do Oeste. Os Macacos Alados também a ajudaram a fazer isso. Apenas mais uma vez ela poderia usar este Capuz de Ouro, razão pela qual não gostava de fazê-lo até que todos os seus outros poderes estivessem esgotados. Mas agora que seus lobos ferozes, seus corvos selvagens e suas abelhas que picavam haviam sumido, e seus escravos haviam sido assustados pelo Leão Covarde, ela viu que havia apenas uma maneira de destruir Dorothy e seus amigos.

Então a Bruxa Malvada pegou o Capuz de Ouro de seu armário e o colocou em sua cabeça. Então ela se apoiou no pé esquerdo e disse lentamente:

“Ep-pe, pep-pe, kak-ke!”

Em seguida, ela se apoiou no pé direito e disse:

“Hil-lo, hol-lo, hel-lo!”

Depois disso, ela se apoiou em ambos os pés e gritou em voz alta:

“Ziz-zy, zuz-zy, zik!”

Agora o encanto começou a funcionar. O céu escureceu e um som baixo e estrondoso foi ouvido no ar. Houve um farfalhar de muitas asas, uma grande tagarelice e risos, e o sol saiu do céu escuro para mostrar a Bruxa

Malvada cercada por uma multidão de macacos, cada um com um par de asas imensas e poderosas nos ombros.

Um, muito maior que os outros, parecia ser seu líder. Ele voou perto da Bruxa e disse: “Você nos chamou pela terceira e última vez. O que você ordena?”

“Vá até os estrangeiros que estão em minha terra e destrua todos, exceto o Leão”, disse a Bruxa Malvada.

“Traga essa besta para mim, pois pretendo atrelar-lhe como um cavalo e fazê-lo trabalhar.”

“Suas ordens serão obedecidas”, disse o líder. Então, com muita conversa e barulho, os Macacos Alados voaram para o lugar onde Dorothy e seus amigos estavam caminhando.

Alguns dos Macacos agarraram o Homem de Lata e o carregaram pelo ar até que estivessem sobre um país densamente coberto de rochas afiadas. Aqui eles largaram o pobre Homem de Lata, que caiu de uma grande distância nas rochas, onde ficou tão machucado e amassado que não conseguia se mexer nem gemer.

Outros Macacos pegaram o Espantalho e, com seus longos dedos, puxaram toda a palha de suas roupas e cabeça. Eles transformaram seu chapéu, botas e roupas em um pequeno pacote e o jogaram nos galhos superiores de uma árvore alta.

Os Macacos restantes jogaram pedaços de corda robusta ao redor do Leão e enrolaram muitas voltas em seu



corpo, cabeça e pernas, até que ele fosse incapaz de morder, arranhar ou lutar de alguma forma. Então eles o levantaram e voaram com ele para o castelo da Bruxa, onde ele foi colocado em um pequeno pátio com uma cerca alta de ferro ao redor, para que ele não pudesse escapar.

Mas Dorothy eles não fizeram mal algum. Ela ficou parada, com Totó nos braços, observando o triste destino de seus camaradas e

pensando que logo seria sua vez. O líder dos Macacos Alados voou até ela, seus longos braços peludos estendidos e seu rosto feio sorrindo terrivelmente, mas ele viu a marca do beijo da Bruxa Boa em sua testa e parou, fazendo sinal para os outros não a tocarem.

“Não ousamos fazer mal a esta menina”, disse ele a eles, “pois ela está protegida pelo Poder do Bem, e isso é maior que o Poder do Mal. Tudo o que podemos fazer é levá-la ao castelo da Bruxa Malvada e deixá-la lá.”

Então, com cuidado e gentileza, eles levantaram Dorothy em seus braços e a carregaram rapidamente pelo ar até chegarem ao castelo, onde a colocaram na soleira da porta da frente. Então o líder disse à Bruxa:

“Nós a obedecemos até onde pudemos. O Homem de Lata e o Espantalho foram destruídos e o Leão está amarrado em seu quintal. A menina não ousamos machucar, nem o cachorro que ela carrega nos braços. Seu poder sobre nosso bando agora terminou e você nunca mais nos verá.”

Então todos os Macacos Alados, com muitas risadas, tagarelice e barulho, voaram para o ar e logo desapareceram de vista.

A Bruxa Malvada ficou surpresa e preocupada quando viu a marca na testa de Dorothy, pois sabia bem que nem os Macacos Alados nem ela mesma ousariam machucar a menina de forma alguma. Ela olhou para os pés de Dorothy e, vendo os Sapatos de Prata, começou a tremer de medo, pois sabia que um poderoso feitiço pertencia a eles. A princípio, a Bruxa ficou tentada a fugir de Dorothy, mas por acaso ela olhou nos olhos da criança e viu como era simples a alma por trás deles, e

que a menina não sabia do poder maravilhoso que os Sapatos de Prata lhe davam. Então a Bruxa Malvada riu para si mesma e pensou: "Ainda posso torná-la minha escrava, pois ela não sabe como usar seu poder." Então ela disse a Dorothy, áspera e severamente:

"Venha comigo; e veja se você se lembra de tudo que eu lhe digo, pois se não o fizer, acabarei com você, como fiz com o Homem de Lata e o Espantalho."

Dorothy a seguiu por muitos dos belos cômodos de seu castelo até chegarem à cozinha, onde a Bruxa ordenou que ela limpasse as panelas e chaleiras, varresse o chão e mantivesse o fogo aceso com lenha.

Dorothy foi trabalhar humildemente, com a mente decidida a trabalhar o mais duro que pudesse, pois estava feliz que a Bruxa Malvada tivesse decidido não matá-la.

Com Dorothy trabalhando duro, a Bruxa pensou que iria para o pátio e atrelaria o Leão Covarde como um cavalo. Divertiria a ela, ela tinha certeza, fazê-lo puxar sua carruagem sempre que ela quisesse dirigir. Mas quando ela abriu o portão, o Leão deu um rugido alto e saltou sobre ela tão ferozmente que a Bruxa ficou com medo e correu para fora e fechou o portão novamente.

"Se eu não posso atrelar você", disse a Bruxa ao Leão, falando através das grades do portão, "eu posso matar você de fome. Você não terá nada para comer até que faça o que eu desejo."

Então, depois disso, ela não levou comida para o Leão preso, mas todos os dias ela ia até o portão ao meio-dia e perguntava: "Você está pronto para ser atrelado como um cavalo?"

E o Leão respondia: "Não. Se você entrar neste quintal, eu vou te morder."

A razão pela qual o Leão não teve que fazer o que a Bruxa queria era que todas as noites, enquanto a mulher dormia, Dorothy lhe levava comida do armário. Depois de comer, ele se deitava em sua cama de palha, e Dorothy se deitava ao lado dele e colocava a cabeça em sua juba macia e peluda, enquanto conversavam sobre seus problemas e tentavam planejar alguma maneira de escapar. Mas eles não conseguiam encontrar uma maneira de sair do castelo, pois ele era constantemente guardado pelos Winkies amarelos, que eram escravos da Bruxa Malvada e tinham muito medo dela para não fazer o que ela mandava.

A menina teve que trabalhar duro durante o dia, e muitas vezes a Bruxa ameaçava espancá-la com o mesmo guarda-chuva velho que ela sempre carregava na mão. Mas, na verdade, ela não ousava bater em Dorothy, por causa da marca em sua testa. A criança não sabia disso e estava cheia de medo por si mesma e por Totó. Certa vez, a Bruxa deu um golpe em Totó com o guarda-chuva e o corajoso cachorrinho voou para ela e mordeu sua perna em resposta. A Bruxa não sangrou onde foi mordida, pois ela era tão perversa que o sangue nela havia secado muitos anos antes.

A vida de Dorothy tornou-se muito triste à medida que ela foi entendendo que seria mais difícil do que nunca voltar para o Kansas e para a Tia Em novamente. Às vezes, ela chorava amargamente por horas, com Totó sentado a seus pés e olhando para seu rosto, ganindo tristemente para mostrar o quanto sentia pena de sua

pequena dona. Totó realmente não se importava se estava no Kansas ou na Terra de Oz, contanto que Dorothy estivesse com ele, mas ele sabia que a menina estava infeliz, e isso o deixava infeliz também.

Ora, a Bruxa Malvada tinha um grande desejo de possuir os Sapatos de Prata que a menina sempre usava. Suas abelhas, seus corvos e seus lobos estavam em pilhas e secando, e ela havia esgotado todo o poder do Capuz de Ouro; mas se ela pudesse apenas se apossar dos Sapatos de Prata, eles lhe dariam mais poder do que todas as outras coisas que ela havia perdido. Ela observava Dorothy cuidadosamente, para ver se ela alguma vez tirava os sapatos, pensando que poderia roubá-los. Mas a criança tinha tanto orgulho de seus lindos sapatos que nunca os tirava, exceto à noite e quando tomava banho. A Bruxa tinha muito medo do escuro para ousar ir ao quarto de Dorothy à noite para pegar os sapatos, e seu pavor da água era maior que seu medo do escuro, então ela nunca chegava perto quando Dorothy estava tomando banho. Na verdade, a velha Bruxa nunca tocava na água, nem nunca deixava a água tocá-la de alguma forma.

Mas a criatura perversa era muito astuta e finalmente pensou em um truque que lhe daria o que ela queria. Ela colocou uma barra de ferro no meio do chão da cozinha e então, por suas artes mágicas, tornou o ferro invisível aos olhos humanos. De modo que quando Dorothy atravessou o chão, ela tropeçou na barra, não sendo capaz de vê-la, e caiu de corpo inteiro. Ela não se machucou muito, mas em sua queda um dos Sapatos de

Prata saiu; e antes que ela pudesse alcançá-lo, a Bruxa o arrebatou e o colocou em seu próprio pé magro. A mulher perversa ficou muito satisfeita com o sucesso de seu truque, pois enquanto ela tivesse um dos sapatos, ela possuía metade do poder de seu encanto, e Dorothy não poderia usá-lo contra ela, mesmo que soubesse como fazê-lo.

A menina, vendo que havia perdido um de seus lindos sapatos, ficou com raiva e disse à Bruxa: "Devolva meu sapato!"

"Eu não vou", respondeu a Bruxa, "pois agora é meu sapato, e não seu."

"Você é uma criatura perversa!", gritou Dorothy. "Você não tem o direito de tirar meu sapato de mim."

"Eu vou ficar com ele, do mesmo jeito", disse a Bruxa, rindo dela, "e algum dia eu vou pegar o outro de você também."

Isso deixou Dorothy tão brava que ela pegou o balde de água que estava perto e jogou sobre a Bruxa, molhando-a da cabeça aos pés.

Instantaneamente, a mulher perversa deu um alto grito de medo e então, enquanto Dorothy olhava para ela com espanto, a Bruxa

começou a encolher e se desfazer.

"Veja o que você fez!", ela gritou. "Em um minuto eu vou derreter."



"Sinto muito, mesmo", disse Dorothy, que estava realmente assustada ao ver a Bruxa realmente derretendo como açúcar mascavo diante de seus olhos. "Você não sabia que a água seria o meu fim?", perguntou a Bruxa, com uma voz lamentosa e desesperada.

"Claro que não", respondeu Dorothy. "Como eu deveria saber?"

"Bem, em poucos minutos eu estarei toda derretida, e você terá o castelo para você. Eu fui perversa em meus dias, mas nunca pensei que uma garotinha como você seria capaz de me derreter e acabar com meus atos perversos. Cuidado - aqui vou eu!"

Com essas palavras, a Bruxa caiu em uma massa marrom, derretida e sem forma e começou a se espalhar pelas tábuas limpas do chão da cozinha. Vendo que ela realmente havia derretido até desaparecer, Dorothy pegou outro balde de água e jogou sobre a bagunça. Ela então varreu tudo para fora da porta. Depois de pegar o sapato de prata, que era tudo o que restava da velha, ela o limpou e secou com um pano e o colocou no pé novamente. Então, estando finalmente livre para fazer o que quisesse, ela correu para o pátio para dizer ao Leão que a Bruxa Malvada do Oeste havia chegado ao fim e que eles não eram mais prisioneiros em uma terra estranha.